

NOME: JOÃO PEDRO DE CARVALHO JUNIOR

TÍTULO: Produção de mapas cartográficos em uma rota de trekking no Parque Nacional da Serra da Canastra

AUTORES: RITA DE CÁSSIA RIBEIRO CARVALHO, JOÃO PEDRO DE CARVALHO JUNIOR, RITA DE CÁSSIA RIBEIRO CARVALHO , RITA DE CÁSSIA RIBEIRO CARVALHO, RÔMULO AMARAL FAUSTINO MAGRI , TEREZA CRISTINA DE FARIA KRAUSS PEREIRA, CONRADO DE OLIVEIRA ANDRADE., LEONARDO FERREIRA BERNARDES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: GEORREFERENCIAMENTO , ECOTURISMO, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

RESUMO

O Brasil vem ganhando destaque no turismo e foi considerado pelo Fórum Econômico Mundial, como sendo o país que possui maior potencial turístico em recursos naturais em todo o mundo. Um dos segmentos turísticos que mais cresce é o ecoturismo. A certificação do turismo de aventura no Brasil constitui-se em um processo em franca evolução, e para garantir a credibilidade e garantir as diretrizes exige a participação dos órgãos públicos e privados para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o mapeamento e certificação de uma trilha ecoturística está sendo desenvolvido entre os municípios de Delfinópolis e São Roque de Minas, município este que abrange parte da Serra da Canastra uma Unidade de Conservação (UC). O objetivo deste trabalho é portanto, a produção de mapas cartográficos que possam auxiliar na criação de uma trilha de trekking. O estudo considerou pontos abordados pelo Plano Diretor municipal e no Plano de Manejo do Parque. Realizou-se a estruturação de um banco de dados georreferenciado, incluindo o traçado de estradas e trilhas, atividades pontuais e turismo, que foram mapeados com base em imagens do Google Earth Pro datadas de 2018, manipuladas no SIG ArcGIS® 10.5.1. Foram demarcadas 1(uma) cachoeira no começo da trilha e uma no final. Com relação às trilhas, foram inicialmente demarcadas no primeiro trecho (6,18 km) e terceiro trecho, final(3,2 km), estes sendo partes da trilha. A trilha encontra-se em uma altitude que varia de 780 à 1485 m. O trabalho está sendo conduzido e finalizará ao percorrer o segundo trecho da trilha com proposta de finalização para outubro de 2018. Já estão sendo elaborados novos produtos cartográficos interpretativos que poderão constituir instrumentos de gestão ambiental e turística no município, bem como produção de painéis interpretativos e placas a serem inseridas nos percursos mapeados. Assim sendo, os objetivos finais serão alcançados ao delinear traçar e certificar ramificações de uma rota ecoturística.